

Bóias-frias fazem nova greve em São Paulo

MIRANDÓPOLIS, SP — Os 700 cortadores de cana da Destilaria Alcoolmira entraram em greve e organizaram piquetes ontem pela manhã no centro da cidade para impedir a saída para as plantações de alguns trabalhadores que não aderiram à paralisação. Eles querem receber por metro linear, e não por tonelada de cana cortada.

Os "gatos" (empreiteiros de mãos de-obra) chamaram a polícia para dispersar os piquetes, mas os próprios trabalhadores desistiram da idéia de criar obstáculos aos que quisessem trabalhar. Os bóias-frias estão pedindo Cr\$ 90 por metro linear de cana cortada, enquanto os usineiros querem pagar Cr\$ 1.200 a tonelada, quantia que os trabalhadores alegam ser inferior aos preços estabelecidos pelo acordo de Guariba.

Na região de Ourinhos, trabalhadores denunciaram ao Ministério do Trabalho que as usinas São Luís e Sobar não estão cumprindo o acordo de Guariba. Alegam que elas cobram dos bóias-frias valores que variam entre Cr\$ 10 mil e Cr\$ 15 mil por mês para transportá-los às lavouras e que não estão fornecendo recibos aos trabalhadores, obrigando os cortadores de cana a assiná-los em branco.

AMEAÇA

Receosos de que os bóias-frias de Andirá cumprissem a ameaça de transformar os canaviais da região em uma imensa fogueira, plantadores de cana e usineiros do norte do Paraná decidiram atender a reivindicação dos trabalhadores e firmaram, na madrugada de ontem, um acordo com o sindicato.

Os empregadores se comprometeram a assinar carteiras, pagar Cr\$ 1.115 por tonelada de cana colhida e conceder um acréscimo correspondente a 13º salário, férias proporcionais e indenização, o que dá um total de Cr\$ 1.618 por tonelada.

Outro compromisso dos empregadores é o de estabelecer relações contratuais diretas com os cortadores de cana, dispensando o "gato", que ficava com um percentual no salário pago aos bóias-frias, como comissão por agenciamento e despesa de transporte.

(Página 7)